



Câmara de Lisboa prevê piscina flutuante para a Ribeira das Naus

Áreas sem uso portuário passaram para a autarquia há um ano. Algumas continuam sem obras

● A maior parte das áreas sem uso portuário geridas há um ano pela Câmara de Lisboa ainda estão sem obras, mas já têm destino traçado. Uma piscina flutuante e um parque urbano vão nascer junto ao rio Tejo.

Foi a 14 de Junho de 2010 que a autarquia recebeu da Administração do Porto de Lisboa (APL) seis áreas sem utilização portuária, chegando também a acordo para gerir de forma partilhada outras três. Nesse dia, considerado histórico para a cidade pelo presidente da câmara, António Costa (PS), passaram para a mão da autarquia as zonas envolventes da Torre de Belém, do Espelho de Água junto ao Museu de Arte Popular, da Cordoaria (Junqueira), uma área no Cais do Sodré, outra junto à Ribeira

das Naus e um último espaço junto ao rio no Poço do Bispo/Matinha.

As três áreas de gestão partilhada são a Doca de Pedrouços e as zonas de Santos e Doca do Poço do Bispo. Das seis áreas que passaram para gestão da autarquia, três estão ainda em estudo: a área envolvente à Torre de Belém, para onde se prevê a manutenção do espaço verde como zona de lazer; a área do Espelho de Água, a requalificar; e o Cais do Sodré, que vai ter a sua função repensada. Nas restantes decorrem obras na Junqueira/Cordoaria (construção do Museu dos Coches), ao passo que na Ribeira das Naus vai ser criada uma espécie de praia fluvial. Esta zona ficará com melhores ligações à Praça do Comércio (já terminada) e do Cais do Sodré. A autarquia estima que as obras possam avançar dentro de dois meses. No Poço do Bispo/Matinha deverá nascer uma área verde, ligada ao parque urbano do Oriente.

Nas zonas de gestão conjunta, a do-

ca de Pedrouços vai receber, em 2012, a Volvo Ocean Race, a mais importante regata com escalas. O "edifício da lota" será reconvertido. Os viadutos metálicos de ligação entre as avenidas de Brasília e da Índia serão substituídos por "microtúneis". Na zona ribeirinha do Cais de Santos estão previstas demolições e passagens pedonais para as áreas dos Planos da Boavista Nascente e Poente, onde irá nascerá a nova sede da EDP e uma urbanização de Carrilho da Graça. A zona do Parque Oriente será modificada por três operações urbanísticas: Jardins Braço de Prata (Renzo Piano), Loteamento da EDP (Antiga Tabaqueira) e o Plano de Pormenor da Matinha, que prevê a transformação dos antigos gasómetros. Com a reorganização na Doca do Poço do Bispo, centrando os usos portuários no extremo sul, o topo norte da doca ficará liberto para uso público. No futuro, os lisboetas poderão aqui mergulhar numa piscina flutuante. **PÚBLICO/Lusa**